

Por Thais Santi
Especial para *O Papel*

DIVULGAÇÃO / INSTITUTO MS DE COACHING DE CARREIRA



OS 220 ANOS DA VALMET DEDICADOS AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Da fabricação de tecidos ao desenvolvimento das mais avançadas tecnologias, em 2017 a finlandesa Valmet chega aos seus 220 anos. Desde os primeiros secadores Yankee, fornecidos para a indústria de papel há mais de 100 anos, a empresa continua se destacando no lançamento de inovações, como o LignoBoost, utilizado para separação da lignina.

No ano passado as vendas líquidas foram de aproximadamente € 2,9 bilhões em negócios gerados nos setores de celulose/papel e energia, entre outros, atuando com 12 mil profissionais mundialmente e tendo por objetivo tornar-se referência mundial em tecnologias avançadas.

“Para melhorar sempre nosso desempenho, desenvolvemos nossos Must-Wins, que aprimoram nosso trabalho junto ao cliente, nossa posição como líderes de inovação e tecnologia, nossos processos internos e nossa cultura, e nós mesmos como uma equipe Valmet vencedora”, ressaltou Pasi Laine, presidente e CEO da companhia em entrevista a *O Papel* publicada a seguir.

O Papel – A Valmet completa em 2017 seus 220 anos de fundação. Qual característica o senhor destacaria como principal diferencial de cultura/filosofia da empresa na gestão de negócios, desenvolvimento tecnológico e de pessoas?

Pasi Laine – A história de Valmet é muito interessante e inclui muitas fases. As raízes da Valmet começaram a ser formadas em 1797, quando a fábrica de tecidos de Tampere foi estabelecida na Finlândia. A partir de então, a Valmet desenvolveu-se continuamente por meio de várias fusões e aquisições que complementam o *know-how* e as tecnologias que podemos oferecer aos nossos clientes. A *expertise* tecnológica construída dentro da empresa e o desenvolvimento sistemático de sua presença local, próxima dos clientes, são os principais fatores para o nosso sucesso ao longo dos anos. Além disso, a confiança dos clientes na marca Valmet e a cultura orientada para o futuro e para o desenvolvimento da empresa têm desempenhado um papel fundamental na construção de nossa competitividade.

O Papel – Quando se iniciou e se consolidou o tradicionalismo da Valmet como fornecedora de tecnologias para o setor de celulose e papel e com quais equipamentos?

Laine – O nascimento da máquina de papel Valmet ocorreu na área de Rautpohja, de Jyväskylä (Finlândia), na década de 1950. Iniciamos com obras de artilharia do Estado, em junho de 1938, e, após os esforços maciços de reparação gerados pela Segunda Guerra Mundial, passamos a focar em máquinas de papel.

A primeira máquina de papel Valmet foi fornecida em 1953. Pouco mais de uma década depois, tendo fornecido máquinas para muitos líderes na produção de papel, a empresa conquistou respeito como fabricante internacional. Desde meados da década de 1980 até o início dos anos 2000, a Valmet ganhou uma nova e significativa força devido às várias aquisições de empresas globais em áreas com tecnologia chave.

As incorporações de empresas de fabricação de celulose, papel, cartão, tissue e também acabamento de papel fizeram da Valmet uma empresa global, com ampla oferta de produtos. Muitas das empresas adquiridas – algumas anteriormente concorrentes da Valmet – eram conhecidas fornecedoras internacionais estabelecidas no século XIX, mais notavelmente a KMW e a Götaverken, na Suécia, e a Tampella, na Finlândia. Em 1999, a Valmet fundiu-se com a Rauma Corporation para formar a Metso. Os negócios da Rauma incluíram equipamentos de tecnologia de fibra.

Além disso, os negócios de celulose, papel e tecnologia de energia da Metso (atualmente da Valmet) foram ainda mais fortalecidos com a tecnologia de fabricação de papel e tissue da Beloit e também com alguns de seus serviços em 2000, e com a Aker Kvaerner, de celulose e energia, em 2006. Em 2015, a Valmet adquiriu a linha de negócios de automação da Metso e assim complementou sua oferta única.

O Papel – Quais foram as principais tecnologias lançadas pela Valmet que mais contribuíram para a melhoria do processo de produção de papel e celulose?

Laine – Os secadores Yankee para fabricação de papel foram intro-

duzidos há mais de 100 anos. Recentemente a Valmet introduziu várias outras inovações de fabricação de papel, como vestimentas de filamentos sintéticos, além de revestimentos metálicos e cerâmicos para rolos. Também foram lançadas as máquinas modulares de papel e cartão OptiConcept, que representam o que há de mais moderno em nossa indústria, contribuindo com até 30% de economia de energia, reduzindo significativamente o Capex (sigla em inglês para *capital expenditure* – despesas de capital ou investimento em bens de capital em português), além de melhorar a segurança e a experiência do usuário.

Podemos dizer que, no futuro, a redução de peso e as novas soluções de embalagens desempenharão um importante papel na competitividade das empresas, bem como as possibilidades de utilizar matérias-primas baseadas em biologia na indústria têxtil, por exemplo. Nessa linha de inovações, a invenção chave para produzir grandes volumes de celulose com custos atrativos será o sistema de cozimento contínuo. A Valmet (naquela época KMW, Myrens e Ahlstrom) inventou e comercializou o sistema de digestor contínuo – e entre primeiras instalações, esteve em destaque o de Joutseno, em 1955. Desde então, mais de 400 sistemas de cozimento contínuo foram entregues em todo o mundo.

A separação de lignina com o LignoBoost é um exemplo de inovação mais recente que permite alcançar produtos finais de maior valor agregado. A lignina LignoBoost pode ser adaptada a diferentes qualidades, que podem ser aprimoradas para vários produtos baseados em biocombustíveis de alto valor.

Na década de 1960, a Valmet introduziu caldeiras multicombustíveis com a capacidade de queimar diferentes misturas de combustível, incluindo vários tipos de biomassa. Atualmente, essas caldeiras constituem o núcleo de novas tecnologias, como o processo de pirólise para biocombustível e processo de gaseificação para o biogás.

Na década de 1980, a Valmet apresentou o primeiro sistema digital de controle distribuído Damatic, e hoje são enormes as possibilidades de explorar ainda mais a Internet Industrial em nosso setor, permitindo economizar matérias-primas, água e energia, além de maximizar a disponibilidade e a segurança dos equipamentos de produção. Vale ainda citar as tecnologias modernas – como a realidade aumentada –, que permitirão um tipo de experiência totalmente nova para o pessoal de manutenção e operação nas futuras fábricas.

O Papel – Quanto a empresa investe anualmente em inovações para o desenvolvimento de seus equipamentos e soluções destinadas à indústria?

Laine – Os gastos de pesquisa e desenvolvimento da Valmet foram de € 64 milhões em 2016. Os trabalhos de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) da Valmet são conduzidos pelas necessidades dos clientes, incluindo eficiência, disponibilidade, usabilidade, segurança e desempenho ambiental melhorados, redução dos custos de investimento e operacional, maximização do valor das matérias-primas e fornecimento de produtos finais de alto valor e novos fluxos de receita. A Valmet possui 16 centros de P&D e máquinas piloto que formam a espinha dorsal de nossos trabalhos nessa área.

"Uma das principais vantagens competitivas da Valmet é a oferta única e incomparável que combina tecnologias de processo, automação e serviços"

O Papel – As vendas líquidas para a América do Sul representam apenas 7% do total global de vendas da Valmet. Hoje, quais são os principais mercados de atuação da empresa no mundo e em que posição o Brasil se encontra nos negócios da companhia? Há planos de mais investimentos da Valmet no Brasil?

Laine – Na América do Sul temos uma forte posição em fábricas de celulose e serviços, e o mercado oferece oportunidades para projetos de serviços e tecnologia em indústrias de celulose, cartão, tissue e energia. Hoje, contamos com três centros de atendimento, duas unidades de produção e cinco escritórios de vendas, com 540 funcionários na área. O mais recente investimento, em 2016, foi o centro de serviços inaugurado no Estado do Maranhão, com localização estratégica para atender diretamente a essa indústria papeleira e de *commodity*.

Em julho do ano passado, inauguramos o Centro de Logística em Araucária-PR, realizamos investimentos em um estoque estratégico para reduzir o tempo de entrega dos componentes e os custos logísticos, aumentando a eficiência e o desempenho do processo dos clientes.

Visando atender à demanda de manutenção para rolos curvos, temos investido na especialização de alguns centros de serviço. Os últimos investimentos foram: Jakarta em 2016, Neenah em 2017; agora, Sorocaba-SP terá seu investimento, a ser concluído em março de 2018.

Em 2016, as vendas líquidas foram de € 2,9 bilhões. A área Europa, Oriente Médio e África (EMEA) é a maior da Valmet (74% das vendas líquidas), seguida por América do Norte (22%), Ásia-Pacífico (12%), China (12%) e América do Sul (7%). Por divisão de negócios, a área de serviços detém 40% do total; a de celulose e energia, 28%; a de papel, 22%, e, finalmente, a de automação, com 10%.

O Papel – Quais as perspectivas de crescimento da Valmet em seus principais mercados de atuação e como a empresa pretende se diferenciar da concorrência?

Laine – A Valmet tem hoje forte presença global, oferecendo uma boa plataforma de crescimento. Temos operações em um total de 161 locais em 33 países. Aumentamos sistematicamente nossa presença perto dos clientes para atender diferentes necessidades locais.

Como mencionado, a América do Sul oferece oportunidades para projetos de serviços e tecnologia.

A América do Norte, por sua vez, é um mercado maduro, com foco em serviços, com grande base instalada para ser atendida, que oferece oportunidades de maneira recorrente em projetos nas indústrias de celulose, energia, cartão e tissue. A EMEA é a maior e a área mais expressiva, com importantes mercados de serviços e tecnologia em todos os negócios.

Na China e na região Ásia-Pacífico, o mercado de serviços está em desenvolvimento, com potencial de crescimento por meio da crescente base instalada. Na China, há oportunidades em investimentos em cartão e tissue, enquanto na Ásia-Pacífico predominam projetos em celulose, energia, cartão e tissue através de mudanças de portfólio do cliente ou atualizações de linha de produção.

Uma das principais vantagens competitivas da Valmet é a oferta única e incomparável que combina tecnologias de processo, automação e serviços. Além disso, nossos reconhecidos resultados de sustentabilidade, P&D disponível para nossos clientes e um sólido *know-how* em processos construído em 220 anos de história, criam uma base sólida para dar atendimento em âmbito mundial.

O Papel – Quais os mais relevantes projetos no Brasil que contaram com a participação da Valmet e em quais novos está envolvida atualmente?

Laine – Os nossos projetos mais relevantes em celulose até agora na América do Sul são: fornecimento para a segunda linha da CMPC Guaíba-RS em 2015 – que, inclusive, nos deixou muito orgulhosos, pois o projeto da fábrica foi premiado como um dos melhores do mundo pelo Project Management Institute. A Valmet foi o principal fornecedor do projeto, com linha de fibras, secagem e enfardamento, evaporação, caldeira de recuperação, caustificação e forno de cal, bem como toda a parte de automação industrial, incluindo simulador de processo e controle avançado de processo. Também fomos responsáveis pelas tecnologias fornecidas para o projeto Puma, da Klabin, em Ortigueira-PR, e para a planta da Suzano em Imperatriz-MA. Em tissue e cartão, destaco a tecnologia entregue para a CMPC no Chile, no Brasil e no México, além da FPC, no Chile, e o fornecimento para a Klabin no Brasil. ■